



# Padrões formativos de Unidades Terminológicas Complexas: análise exploratória

Autora: Bruna Moreira de Souza (PROBIC-FAPERGS)  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Pereira de Abreu

## Introdução

Este trabalho examina, ainda de forma exploratória, as relações internas – sintagmáticas e semânticas – que os constituintes estabelecem para formar uma unidade terminológica complexa (UTC). Objetiva-se com tal análise compreender a constituição interna desse tipo de termo e identificar padrões formativos recorrentes em diferentes vocabulários técnico-científicos.

## Metodologia

Foram selecionadas 120 UTCs armazenadas na base do Banco de Dados da Língua Geral (BDLG/UFRGS/IL). As unidades selecionadas pertencem aos domínios temáticos do *Direito*, do *Comércio Exterior*, da *Biologia Molecular*, da *Medicina* e da *Enologia*. A análise consistiu no exame das combinações sintagmáticas e das relações semânticas que se estabelecem entre os itens que formam as UTCs, tendo como referencial teórico o estudo de Pavel (1993).

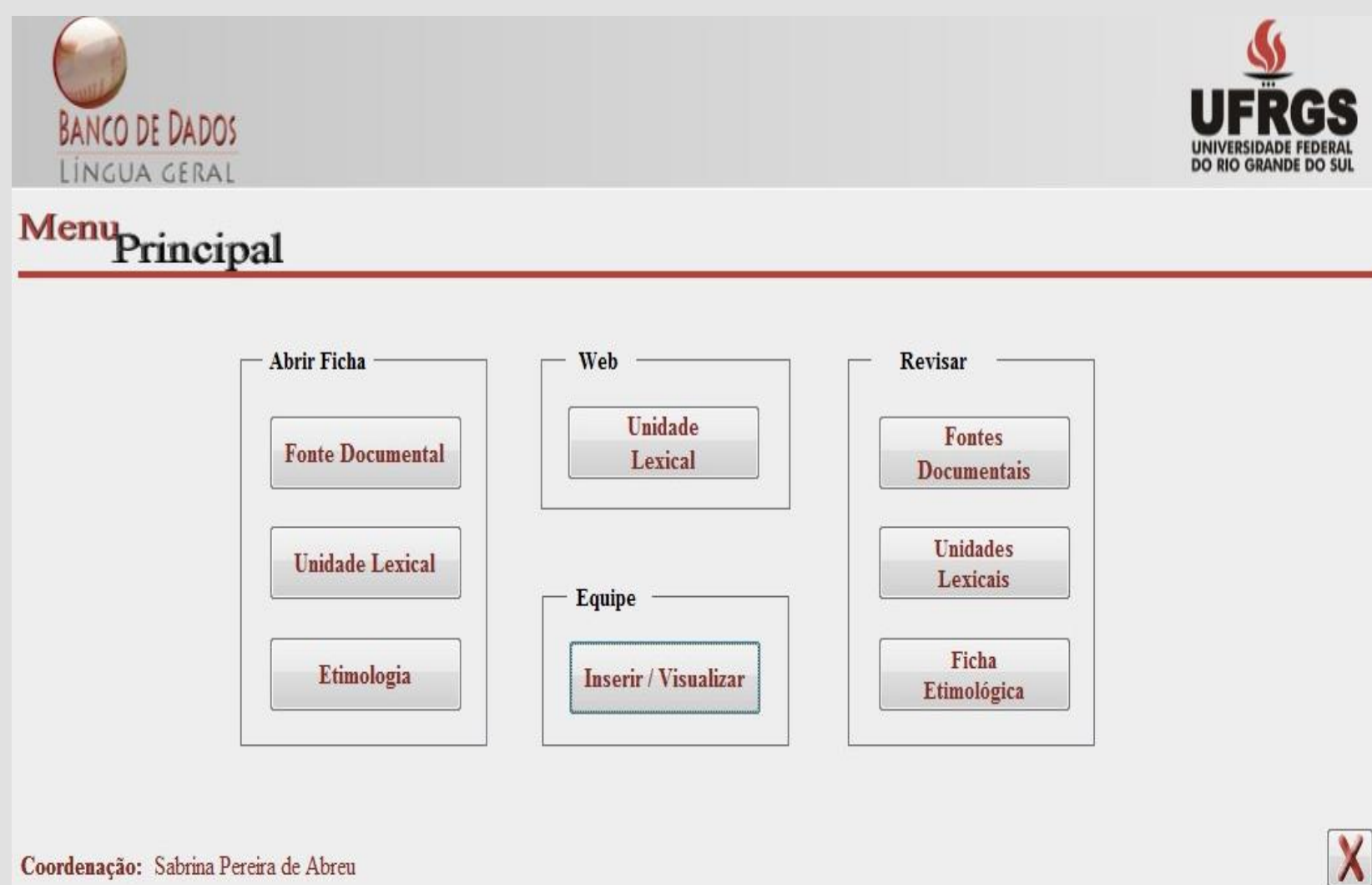


Figura 1.

## Referencial teórico

Pavel (1993) propõe um conjunto de **padrões sintagmáticos** que possibilita analisar a constituição interna das UTCs com base nominal: [base+N/SN], [N/SN+base], [base+ADJ], [ADJ+base], [base+V/SV] e [V/SV+base]. A autora apresenta também um conjunto de relações semânticas que podem se estabelecer entre os elementos partícipes de uma unidade terminológica sintagmática. Pavel parte do conceito que o núcleo da UTC veicula. Na presente pesquisa, são analisadas UTCs de **núcleo nominal** que podem designar *objeto*, *grupo*, *fenômeno*, *substância*, etc. (PAVEL, 1993)

Entre as possibilidades oferecidas por Pavel (1993) para mapear o tipo de relação semântica que os elementos da UTC podem estabelecer, encontram-se: **a) inclusão**, que pode ser de dois tipos: quando o núcleo nominal expressa sentido [genérico] e os coocorrentes expressam sentido [específico]; e quando o núcleo nominal expressa o [todo] e seus coocorrentes expressam a [parte]; **b) identidade** (sinônimos); **c) contiguidade** (causa-efeito, ação-resultado, instrumento-ação, etc.) e **d) oposição** (antônimos), entre outras.

## Resultados

Nossa análise exploratória do *corpus* mostrou que os padrões [base+ADJ] (*acidez* [~ *equilibrada*, ~ *refrescante*, ~ *fixa*, ~ *total*, ~ *málica*, ~ *volátil*] – Domínio *Enologia*) e [base+SP] (*ação* [~ *de anulação*, ~ *de execução*] – Domínio *Direito*) foram os mais produtivos nos dados analisados. Também foi possível verificar que os padrões [base+ADJ+SP] (*doença* [~ *coronária do tronco comum*] – Domínio *Medicina*) e [base+SP+ADJ] (*ação* [*de separação judicial*] – Domínio *Direito*) foram os menos produtivos.

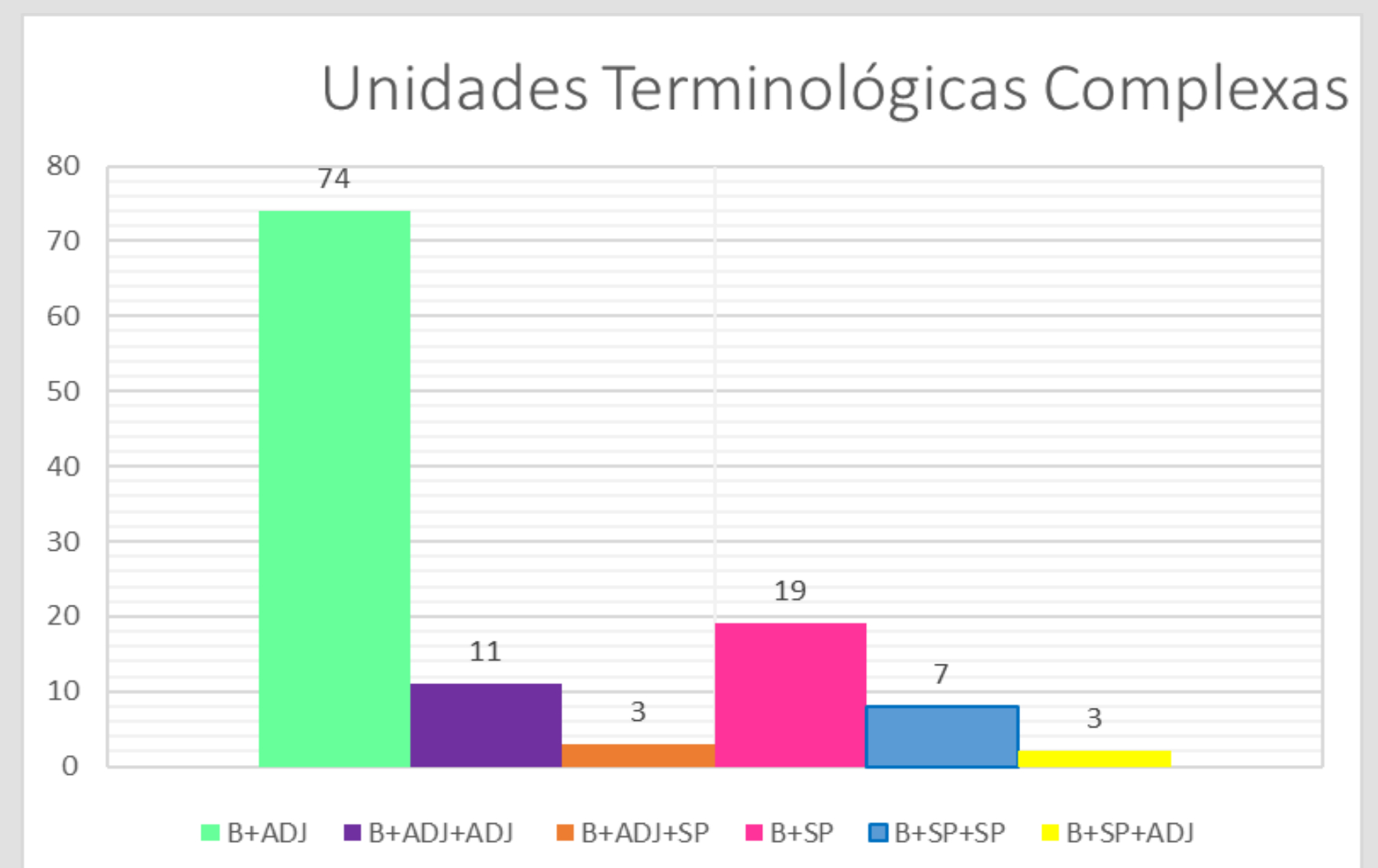


Gráfico 1.

Em relação ao núcleo nominal, os coocorrentes estabeleceram predominantemente a relação semântica de **inclusão** (PAVEL, 1993). Em particular, nossa análise mostra que uma mesma UTC pode espelhar duas relações semânticas de inclusão: em *doença coronária do tronco comum*, o ADJ [*coronária*] especifica o órgão em que a doença ocorre (o coração), ou seja, [*coronária*] restringe localmente o tipo de órgão afetado pela doença; e o SP [*do tronco comum*] indica a parte desse órgão que está acometido pela doença, ou seja, a primeira parte da artéria coronária. Essas relações semânticas de inclusão podem ser assim representadas:

$$\text{doença coronária do tronco comum}_{UTC} = [\text{doença}] \text{ genérico} > [[\text{coronária}] \text{ específico/todo}] > [\text{do tronco comum}] \text{ parte}]$$

Assim, os dados analisados neste estudo inicial parecem indicar o tipo de especificidade inclusiva que os coocorrentes expressam na totalidade do conceito que a UTC veicula.

## Referências

- ABREU, S. P. de. Processos de formação de termos: um breve exercício analítico. In: ISQUIERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (Org.). *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.
- CABRÉ, M. T. Morfología y terminología. En Felíu, Elena. *La morfología a debate*. Jaén: Universidad de Jaén, p. 131-144, 2006.
- CABRÉ, M. T.; ESTOPÀ, R. Unidades de conocimiento especializado, caracterización y tipología. In: CABRÉ, M. T.; BACH, C. (Org.) *Conèixement, llenguatge i discurs especialitzat*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2005.
- PAVEL, S. La phraséologie en langue de spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. In: *Terminologies Nouvelles*, 10. Bruselas: RINT, 1993.